

LU.CA – Teatro Luís de Camões

Sessão descontraída de *Um cravo que toca* ,
de Filipe Pereira
21 de abril de 2024 – 11H30



O que é uma sessão descontraída?

É uma sessão de teatro, dança ou música que decorre numa atmosfera mais descontraída e acolhedora e com mais tolerância no que diz respeito ao movimento e ao barulho na plateia, reduzindo os níveis de ansiedade. Famílias com crianças pequenas, pessoas com deficiência sensorial, cognitiva, multideficiência ou outra, incluindo perturbações do neurodesenvolvimento, como por exemplo P.E.A, situações de hiperatividade e/ou défice de atenção, de demência ou perturbações da esfera socio-emocional ou de saúde mental.

Mais informação em [acessocultura.org](https://www.acessocultura.org).

O LU.CA fica na Calçada da Ajuda, 80.

Quando vires este edifício, significa que estás no sítio certo. Chegaste ao Teatro!

As portas são quase ao nível da rua e uma delas (a primeira da imagem) tem uma rampa de acesso.

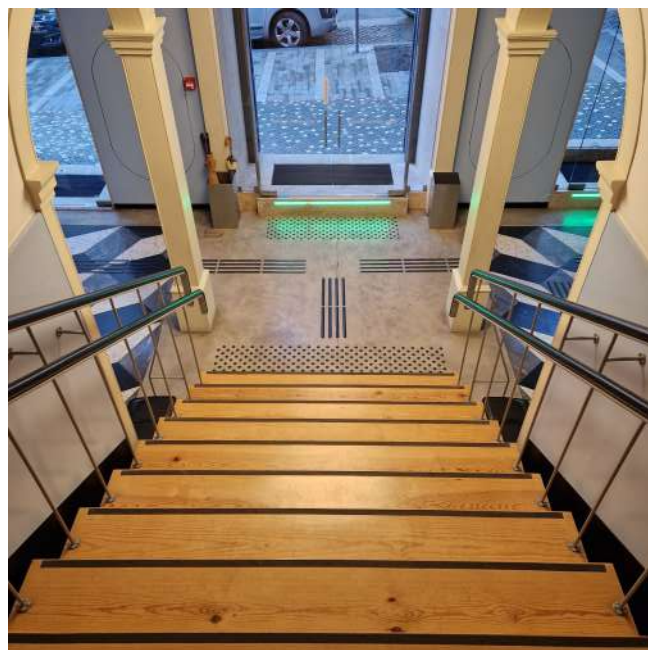
Para entrares basta que abras as portas de vidro se tiverem fechadas.

Bem vindo!



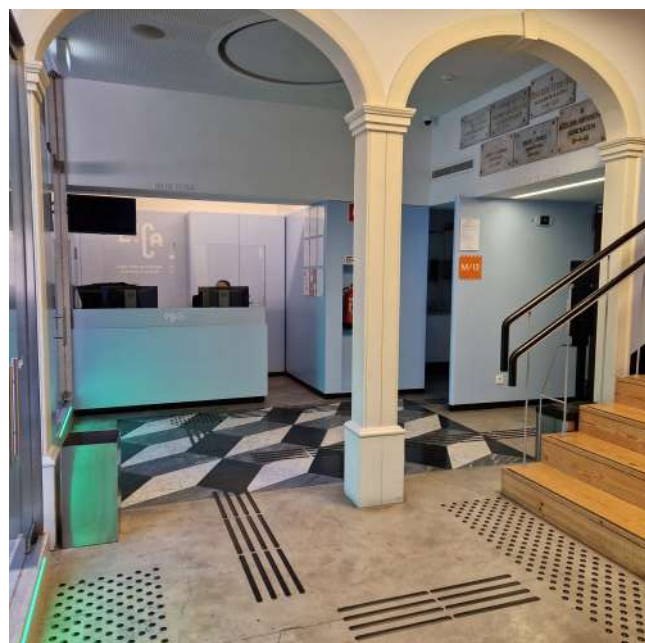
Passando a porta de entrada, estamos no *foyer*.

Está quase a começar...

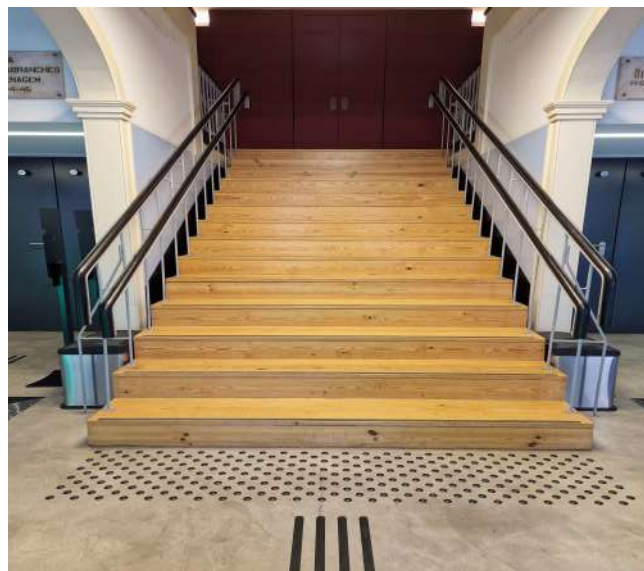


Comparamos o bilhete na Bilheteira.

Os assistentes de sala, que estão identificados com uma T-shirt do LU.CA, estão no *foyer* para nos ajudar e esclarecer as nossas dúvidas.



À nossa frente, temos as escadas de acesso ao Entrepiso. De cada lado das escadas estão as portas que nos dão acesso à Sala de Espetáculos.



As casas de banho ficam ao lado das portas para a Sala de Espetáculos e ambas são adequadas a pessoas com mobilidade condicionada.



Esta é a sala. Durante o espetáculo, a ideia é ficarmos à vontade e atentos, para que possamos ver e ouvir tudo o que acontece.

Não vamos tirar fotografias, nem fazer vídeos



Se o barulho nos incomodar, podemos tapar os ouvidos ou dar a mão a quem nos acompanha. Mas se isso não for suficiente, em qualquer momento, podemos sair para um lugar mais sossegado – que pode ser a zona de conforto que criamos no Entrepiso e depois voltar a entrar na sala quando quisermos.



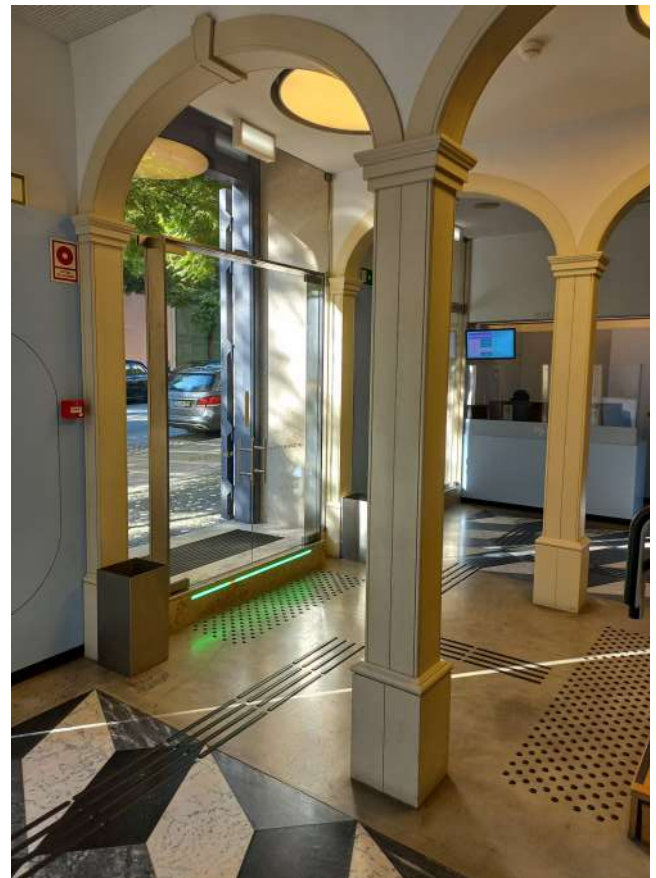
Vista do palco, a sala é assim.
Se houver alguma emergência,
devemos seguir as indicações dadas pelos
Assistentes de Sala,
pela Segurança e pela sinalética



No fim do espetáculo,
batemos palmas em sinal de agradecimento
e os intérpretes agradecem.

Se não quisermos, não batemos palmas
e podemos dar a mão
a quem nos acompanha .

Por último, saímos do teatro
pela porta indicada e podemos dizer que
já fomos ao LU.CA
Teatro Luís de Camões.



História Visual

Vamos ver o espetáculo de dança
Um cravo que toca de Filipe Pereira

Semear a democracia é como semear uma flor, que temos de cuidar para depois colhermos as sementes - ou a Liberdade! - e assim podermos dançar como um cravo ao som de um cravo.

No palco estarão 2 bailarinos e um *cravista, que com as suas palavras, movimentos e música nos vão dar a conhecer este espetáculo.

* Cravista é um músico que toca cravo, o cravo é um instrumento de teclado que possui formato semelhante ao do piano de cauda antigo.

Vamos conhece-los melhor.

Olá, eu sou o Filipe Pereira e
sou um dos bailarinos que vai estar em palco.



Olá, eu sou o Daniel Pizamiglio
e também sou bailarino neste espetáculo.



Olá eu sou o Miguel Ferreira
E vou tocar Cravo.



Quando entramos na sala, as luzes estão
acesas e as cortinas do palco estão abertas.
No palco apenas um tecido de cor azul que
esconde algo .
Iremos descobrir... mas só mais tarde.

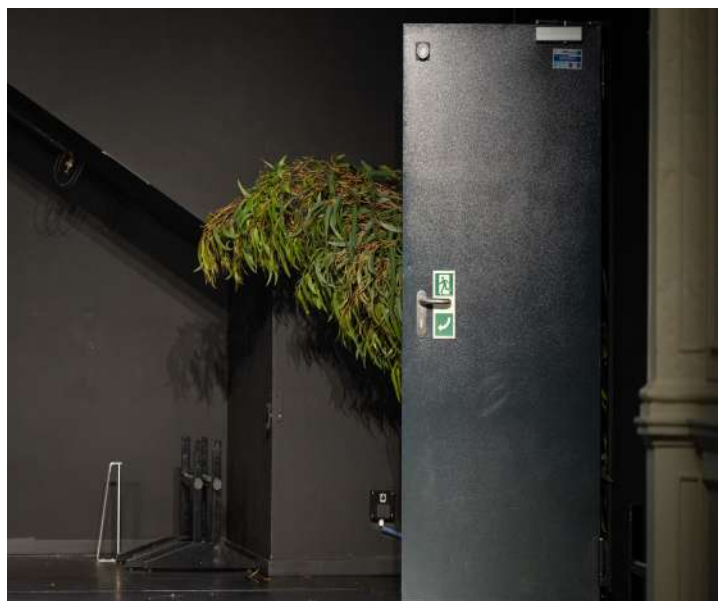


Enquanto nos dirigimos ao nosso lugar,
ouvimos o som de pássaros.

Quando já estamos todos sentados, a luz da
plateia apaga
e apenas o palco fica iluminado.

A porta à direita do palco abre
e quem entra?

Uma árvore!
E depois outra!



Para além dos pássaros, agora também ouvimos o barulho das folhas.

As árvores andam de um lado para o outro, abanando-se e mexendo-se, parecendo fugirem uma da outra.

Estes movimentos são bastante bruscos e barulhentos, porque são árvores de verdade.

Mas tudo isto faz parte do espetáculo.



Depois de tanto fugirem, as árvores encontram-se.

Unem-se e agora são apenas uma.

De repente, pum!, a luz do palco apaga e apenas a árvore está iluminada.

O som dos pássaros terminou, continuamos a ouvir o som da folhas, que batem umas nas outras enquanto a árvore abana para a frente e para trás.



As luzes do palco voltam a acender.

A árvore pára de abanar e por entre as folhas surge o Filipe.

Que parece procurar algo.



Também o Daniel surge entre a folhagem.

Os dois bailarinos movimentam-se por entre as árvores...

Como se procurassem algo... que será que procuram?

Embora este espetáculo seja de dança,

Também tem texto, os bailarinos falam entre si e connosco...



Num certo momento, decidem representar o germinar de uma semente.

Primeiro o Filipe, que começa por fazer vários movimentos com o seu corpo e sons que produz com a sua voz.

O palco fica escuro apenas o Filipe está iluminado.

Os movimentos e os sons que o Filipe faz são muito intensos, mas é a forma que Filipe encontrou para fazer a sua representação sobre a forma como uma planta nasce.

Continua tudo a fazer parte do espetáculo.



Depois é o Daniel que faz a sua interpretação do germinar de uma semente.

O Daniel também está a representar com uma enorme intensidade.

Além do movimento do seu corpo, também vai falando, contando-nos o que está a acontecer, como se fosse uma planta a lutar para nascer .



Quase no final da demonstração do Daniel a luz no palco fica mais intensa e avermelhada.



Chega depois o momento de plantar uma semente.

O palco volta a ficar escuro e apenas um foco de luz ilumina a semente plantada.

E a palavra “semente” repita várias vezes origina sons e palavras diferentes.

A dada altura, para nos mostrarem as raízes das plantas que germinaram, os bailarinos veem para a frente do palco e penduram-se, parecendo que vão cair.

Mas não, estão só a representar, como se fossem raízes a entrar pela terra.



A certo momento o Filipe e o Daniel procuram entre muitas uma flor em particular, já adivinhas-te qual é a flor que eles procuram?



Até que, pela porta à direita do palco entra o Miguel com as sua roupa de árvore, e finalmente nos mostra o que o tecido azul escondia.

É um instrumento musical, já descobriste o nome?

Tem nome de flor mas toca!

O som que produz é intenso, diferente do piano.



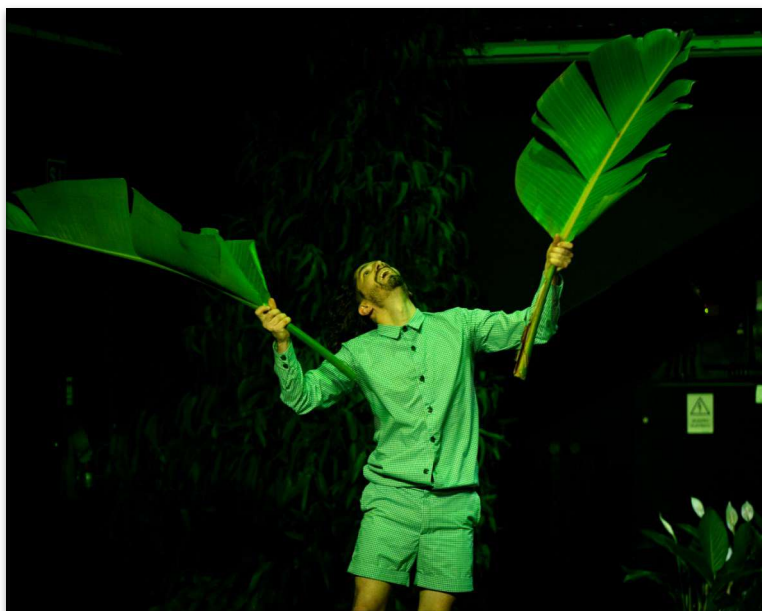
Quando o Miguel começa a tocar a luzes do palco apagam e fica apenas uma luz a ilumina-lo.



Depois ao som da música tocada pelo o Miguel, o Filipe e o Daniel começam a dançar.



A luz fica verde por instantes e os bailarinos vão transformando todo o espaço do palco,
e a música que o Miguel toca, é cada vez mais intensa.



E agora que o palco está cada vez mais preenchido por flores e plantas, do alto surgem ainda mais arbustos.



Até que, com o palco cheio de plantas e flores,

a música acaba as luzes apagam
e o espetáculo termina.

Podes bater palmas se te apetecer.



Ficha artística:

Criação

Filipe Pereira

Cocriação e interpretação

Daniel Pizamiglio e Filipe Pereira

Criação sonora

Miguel Ferreira

Cenografia

Filipe Pereira

Figurinos

Filipe Santos

Direção técnica

Joana Mário

Coprodução

LU.CA – Teatro Luís de Camões

Apoio à criação

Materiais Diversos

Produção Administrativa

Associação Parasita

Residências Artísticas

Centro Cultural de Monsanto, Antese - atelier de flores

Esperamos que tenham gostado da visita.